Cardeais EM OBSERVAÇÃO

ASSOCIAÇÃO DE **VÍTIMAS** DE **ABUSOS SEXUAIS** COMETIDOS POR CLÉRIGOS VAI A ROMA, ÀS VÉSPERAS DO CONCLAVE, LANÇAR SITE NO QUAL É POSSÍVEL CONSULTAR COMO CADA UM DOS CHAMADOS PRÍNCIPES DA IGREJA SE POSICIONARAM EM RELAÇÃO A DENÚNCIAS DE CRIMES DO TIPO

» PALOMA OLIVETO

Snap/Divulgação

Peter Isely (com microfone), um dos fundadores da rede Snap, lidera manifestação na capital italiana: tolerância zero com os omissos

A uma semana do conclave, uma associação de vítimas de crimes sexuais lançou, em Roma, um observatório (*www.conclavewatch.org*) no qual é possível pesquisar a conduta dos cardeais em relação a abusos do tipo cometidos por membros da Igreja. No início da semana, os religiosos que participarão da escolha do novo pontífice ressaltaram, em uma reunião, que esse é um dos principais desafios a serem enfrentados pela Cúria.

"O Vaticano, ao anunciar o conclave, disse que o abuso sexual será uma prioridade máxima para o próximo papa, o que é, novamente, uma admissão de que os papas anteriores não fizeram esse trabalho", disse, em uma coletiva de imprensa transmitida pela internet, Sarah Pearson, porta-voz da Rede de Sobreviventes de Abusados por Padres (Snap), organização norte-americana responsável pelo observatório. "O que pedimos é tolerância zero."

No site, que está sendo atualizado, é possível pesquisar como os cardeais se comportaram em relação a denúncias de abuso sexual no seio da Igreja. No dia do lançamento, havia informações sobre 20 religiosos, mas, segundo a Snap, até o início do conclave, em 7 de maio, o perfil dos 252 estará disponível. Desses, 133 votarão para escolher o novo pontífice. "Não estamos dizendo que esses indivíduos são culpados", ressaltou Peter Isley, membro fundador da Snap. "Estamos dizendo que há evidências convincentes de que deveria haver uma investigação completa sobre a conduta desses cardeais em particular."

As informações citadas no observatório são públicas e há indicação das fontes. Não há denúncias sobre a prática de abuso sexual por parte dos cardeais cujos perfis estão disponíveis. Porém, eles são acusados pela Snap de omissão diante de relatos sobre outros membros do clero. É o caso do húngaro Peter Erdo, arcebispo da Arquidiocese de Esztergom-Budapeste. O clérigo, que consta em algumas listas de candidatos em potencial ao pontificado, teria acobertado crimes cometidos pelo então Frei András Pajor, depois suspenso e aposentado por Erdo.

> **O Vaticano, ao anunciar o conclave, disse que o abuso sexual será uma prioridade máxima para o próximo papa, o que é, novamente, uma admissão de que os papas anteriores não fizeram esse trabalho"**
>
> ***Sarah Pearson,*** *porta-voz da Rede de Sobreviventes de Abusados por Padres (Snap)*

Desculpas

Para observadores que acompanharam o caso, embora tenha destituído Pajor, o arcebispo em nenhum momento reconheceu publicamente os atos do padre, que teria abusado de uma série de crianças. Além disso, a Conferência Episcopal Húngara não pediu desculpas diretas às vítimas, que foram identificadas pela imprensa.

Segundo Peter Isley, as vítimas de abuso sexual por membros da igreja — ele mesmo se identifica como uma — exigem "tolerância zero", o que inclui punir casos de omissão. "Você tem que disciplinar e punir qualquer autoridade da Igreja, incluindo qualquer bispo ou cardeal que tenha encoberto esses crimes. Eles não podem mais exercer nenhuma posição de autoridade na Igreja Católica. Isso é tolerância zero."

Isley e Pearson não poupam o papa Francisco, que, apesar de medidas como a criação, em 2014, de um painel internacional para recomendar proteção aos menores dentro da Igreja. Controversa, a comissão foi acusada pelos próprios membros de falta de cooperação. Em março de 2023, o último integrante, Hans Zollner, um padre jesuíta alemão, renunciou ao cargo, alegando preocupação com "responsabilidade, conformidade, prestação de contas e transparência".

A Snap também critica a falta de envolvimento de Francisco com a denúncia sobre abusos de crianças surdas no Instituto Próvolo, província de Mendoza, Argentina. Os padres Nicola Corradi e Horacio Corbacho foram julgados e condenados a mais e 40 anos de prisão. As 25 vítimas ouvidas pela Justiça tinham entre 4 e 17 anos na época dos crimes. Algumas tentaram audiências com o papa argentino, mas não receberam resposta.

Chile

Nos 12 anos de atuação no Vaticano, porém, Francisco foi o papa que mais se posicionou em relação aos escândalos de abusos sexuais na Igreja. Em 2018, durante uma viagem ao Chile, o pontífice se envolveu em uma crise que o teria levado a enfatizar a luta contra esses crimes.

Em uma viagem ao Chile, primeiramente o papa defendeu um padre idoso, acusado de abuso sexual, mas uma série de revelações sobre a Igreja do Chile o fez admitir que foram cometidos "graves equívocos". A atitude é considerada sem precedentes. Em resposta à omissão da Arquidiocese, Francisco demitiu todos os bispos chilenos. No ano seguinte, o pontífice destituiu e expulsou da Igreja o ex-cardeal norte-americano Theodore McCarrick, considerado culpado em um tribunal do Vaticano de abusar sexualmente de um adolescente na década de 1970.

No mesmo ano da expulsão de MCarrick, que morreu recentemente aos 93 anos, Francisco eliminou o sigilo pontifício sobre as agressões sexuais de crianças. Assim, denúncias, testemunhos e documentos dos julgamentos internos na Igreja podem ser entregues à Justiça civil, embora não haja nenhuma obrigação. As vítimas também têm acesso a arquivos e sentenças.

Com o texto *Vos Estis Lux Mundi*, o papa argentino tornou obrigatório comunicar à Igreja sobre qualquer suspeita de agressão sexual ou assédio, assim como qualquer tentativa da hierarquia de encobrir o fato. Contudo, associações de vítimas acreditam que ainda há pouca transparência pública. "O que precisamos do próximo papa é uma ação significativa, não mais retórica (...) que revele os nomes dos milhares de sacerdotes declarados culpados até a data, segundo a lei da Igreja", disse, à agência AFP, Barrett Doyle, codiretora da organização não governamental norte-americana Bishop Accountability, que documenta a violência clerical.

CLERO NA *berlinda*

Harrisburg/Divulgação

CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL NA IGREJA QUE FORAM INVESTIGADOS

Inglaterra e País de Gales: segundo o The Independent Inquiry into Child Sexual Abuse, uma investigação independente do Reino Unido, entre 1970 e 2015, a igreja recebeu denúncias envolvendo mais de 3 mil casos de abuso sexual infantil contra mais de 900 indivíduos. Desde 2016, houve mais de 100 denúncias por ano.

Irlanda: encomendado pelo governo, um relatório identificou 2.395 casos de abuso sexual contra crianças em 308 escolas católicas desde a década de 1980 por membros do clero e leigos. Entre 1922 e 1995, mais de 1,3 mil sacerdotes foram acusados de pedofilia, mas apenas 82 foram condenados.

Espanha: um relatório independente encomendado pelo Congresso e publicado em 2021 estima que mais de 200 mil crianças sofreram abusos sexuais do clero espanhol desde a década de 1940. Na pesquisa, com 800 mil pessoas, constatou-se que 0,6% da população adulta do país afirmou ter sido abusada por padres na infância.

Portugal: um relatório encomendado pela Conferência Episcopal Portuguesa concluiu que, entre 1950 e 2022, ao menos 4.815 crianças foram abusados sexualmente por clérigos — a maioria padres. Os autores ressaltaram que os dados eram apenas a "ponta do iceberg".

França: o relatório da Comissão Independente sobre Abusos Sexuais na Igreja (Ciase) destaca que, desde os anos 1950, pelo menos 216 mil crianças foram vítimas de pedofilia na Igreja Católica da França, cifra que chega a 330 mil quando considerados crimes sexuais cometidos por leigos, como professores de colégio religiosos ou catecistas.

Bélgica: encomendada pelo Parlamento, uma investigação chegou a 1.181 denúncias de casos ocorridos desde 1980, sendo 937 aceitas ou consideradas suficientemente graves para garantir uma indenização financeira. Quase 5 milhões de euros (R$ 32 milhões) foram pagos às vítimas até 2019.

Alemanha: um relatório encomendado pela Igreja Católica da Alemanha afirmou que, em 65 anos, mais de 250 padres e funcionários da igreja participaram de abusos sexuais contra 540 crianças e adolescentes. O documento alerta que o número pode ser muito maior.

Estados Unidos: um dos maiores escândalos no país foi revelado por uma investigação do jornal *The Boston Globe*, publicada em 2002, envolvendo o cardeal Bernard Law, acusado de encobrir os casos. Dois anos depois, a Universidade de Justiça Criminal John Jay, de NY, descobriu que, de 1950 a 2002, foram feitas 10.667 denúncias contra 4.392 clérigos. (**PO**)

AFP

Mitras dos cardeais durane missa na Basílica de São Pedro

SUCESSÃO DE FRANCISCO EM *videogame*

Enquanto os cardeais se preparam para o conclave, que começa na próxima quarta-feira, milhares de pessoas estão escolhendo o sucessor do papa Francisco por meio de um novo videogame que permite que os usuários indiquem seus favoritos como o próximo pontífice. Mais de 60 mil pessoas se inscreveram no jogo on-line Fantapapa, desde seu lançamento, após a morte do papa Francisco, em 21 de abril.

"As pessoas estão intrigadas com a dinâmica de poder do Vaticano", observa Pietro Pace, 42 anos, um dos fundadores do site. "Jogar permite que elas tentem entender essas dinâmicas e desmistificá-las um pouco", destaca.

O jogo imita a Fantasy League (campeonato italiano de futebol virtual), um passatempo comum entre fãs de esporte, no qual os usuários atuam como treinadores de times profissionais.

O Fantapapa convida os jogadores a montar uma escalação de 11 cardeais, incluindo um capitão (o "mais provável") e um goleiro (o menos provável de ser escolhido), oferecendo assim, uma visão dos favoritos do público. O italiano Matteo Zuppi é o cardeal preferido dos usuários, seguido pelo compatriota Pietro Parolin, pelo filipino Luis Antonio Tagle e por outro italiano, Pierbattista Pizzaballa, como indicam os palpites das casas de apostas.

No entanto, há surpresas no top 10. O cardeal italiano Fabio Baggio ocupa o sétimo lugar, possivelmente porque compartilha o sobrenome com a lenda do futebol italiano Roberto Baggio, de acordo com Pace. Em sexto está José Advíncula, das Filipinas, o primeiro nome em ordem alfabética, uma escolha rápida para os que têm pressa em preencher a lista.